

TRILHOS DA MEMÓRIA

Intervenção na Estação Ferroviária de Egerineu Teixeira



Maria Gabriela de Oliveira | Maryana de Souza Pinto



Preservar o lugar

Intervenção no conjunto ferroviário

Estação | Casa do Chefe | Alojamento



Preservar o lugar

Intervenção no conjunto ferroviário

Estação | Casa do Chefe | Alojamento



Preservar o lugar

Intervenção no conjunto ferroviário

Estação | Casa do Chefe | Alojamento



Melinho



Arquitetura Ferroviária



Estrada de Ferro em Goiás

1912

O transporte ferroviário chegou em Goiás como símbolo de desenvolvimento econômico.

1922

Implantação da Estação Ferroviária de Egerineu Teixeira e seu conjunto ferroviário.

1980

O transporte de passageiros parou de circular no estado e as estações passaram por um processo de abandono.

1986

A RFFSA cria o Setor de Preservação do Patrimônio Ferroviário.



Mapa de expansão da linha ferroviária em Goiás. Fonte: Maria Gabriela

Distrito de Egerineu Teixeira



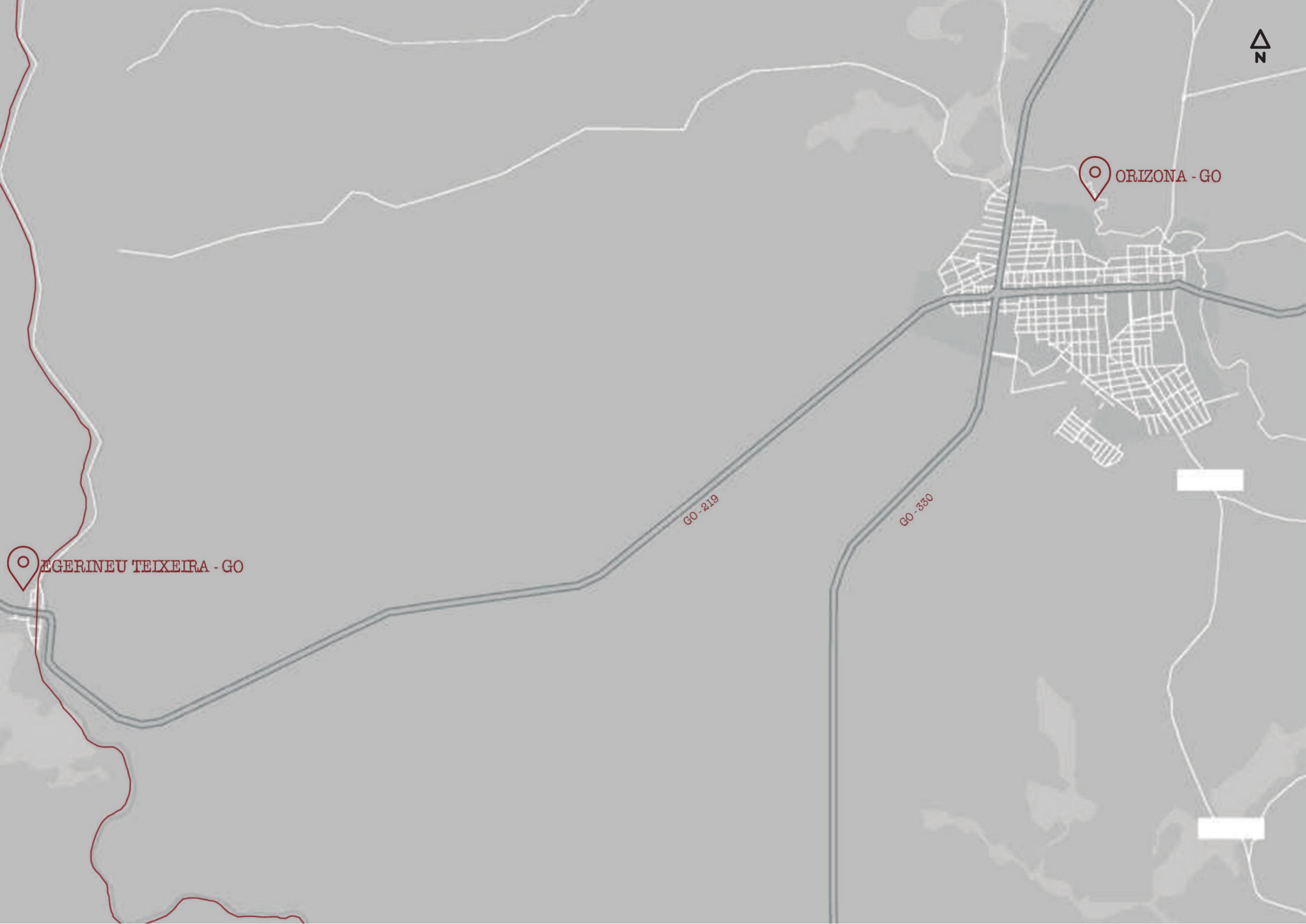


ORIZONA - GO

EGERINEU TEIXEIRA - GO

GO-219

GO-330



Uso e Ocupação de Solo



- Edifícios com intervenção
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos



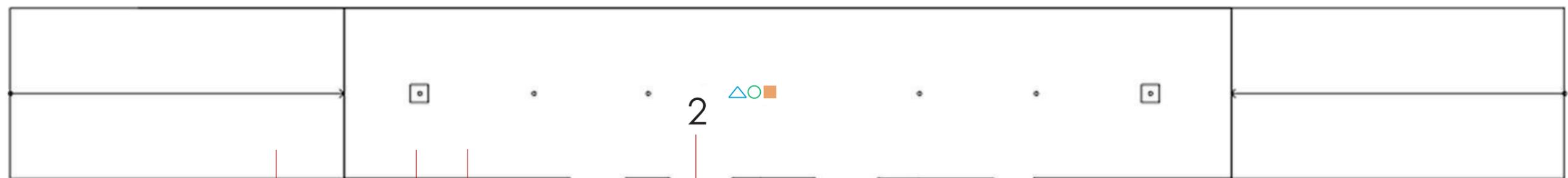
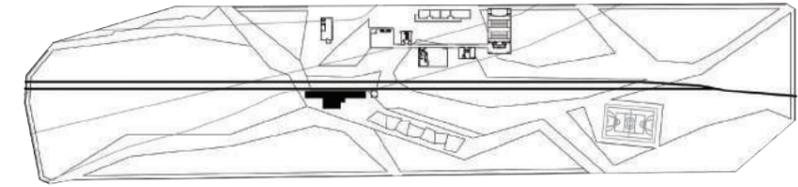
Aspectos Geográficos



Levantamento de Danos



Estação Ferroviária



10

5

7

6

4

3

1

2

8

9

6

2

■ Conservar

Parede

△ Tinta PVA

Teto

○ Telha Francesa

Piso

■ Cerâmico

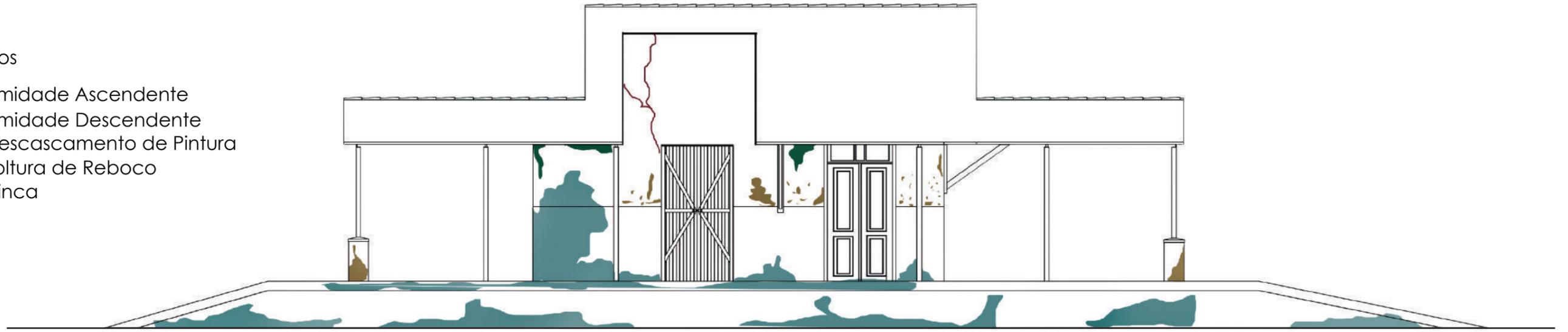
■ Cimento Queimado

■ Concreto

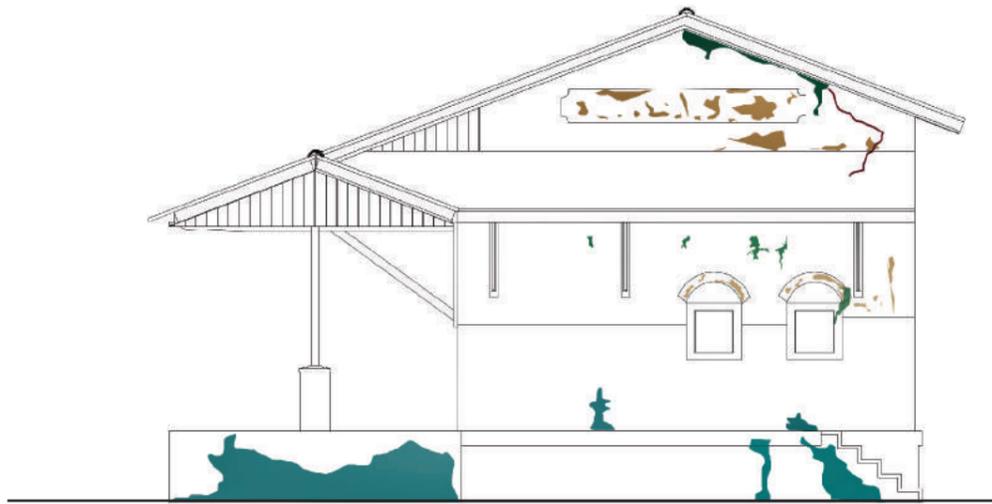


Danos

- Umidade Ascendente
- Umidade Descendente
- Descascamento de Pintura
- Soltura de Reboco
- ✂ Trinca



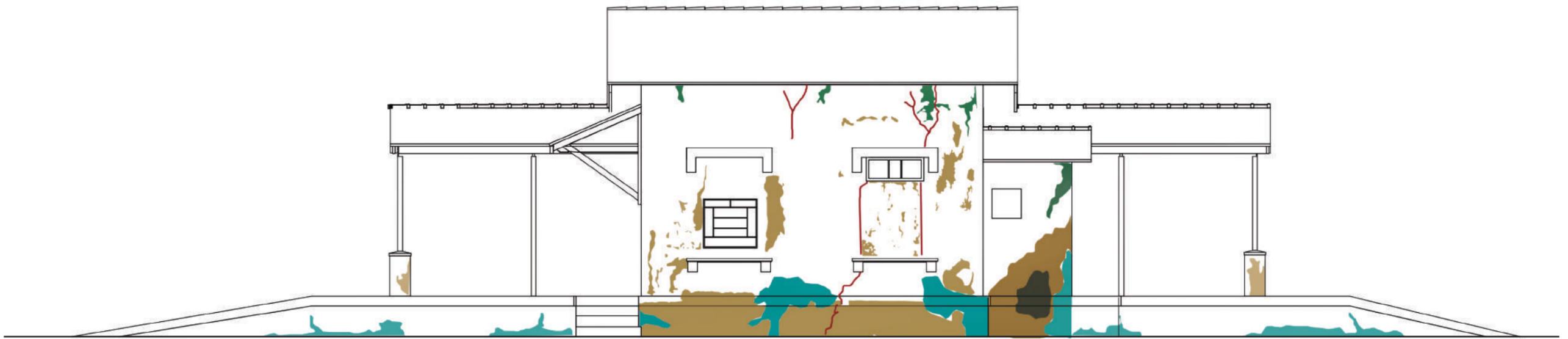
FACHADA OESTE



FACHADA SUL



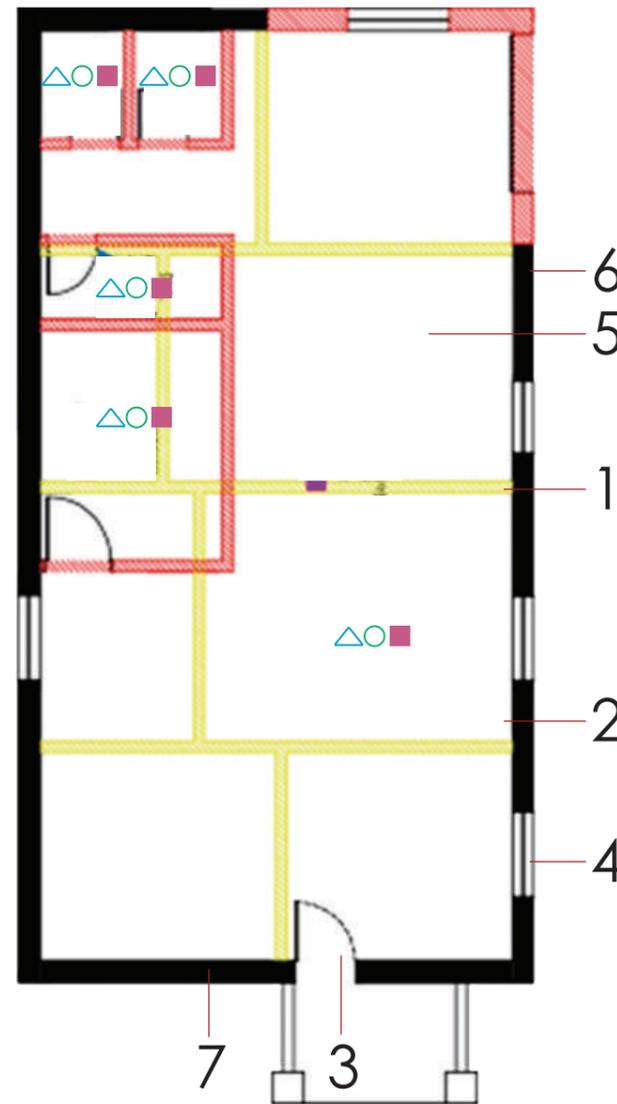
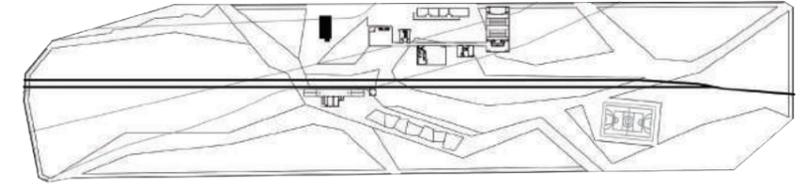
FACHADA NORTE



FACHADA LESTE



Casa do Chefe da Estação



- Conservar
- Demolir
- Construir

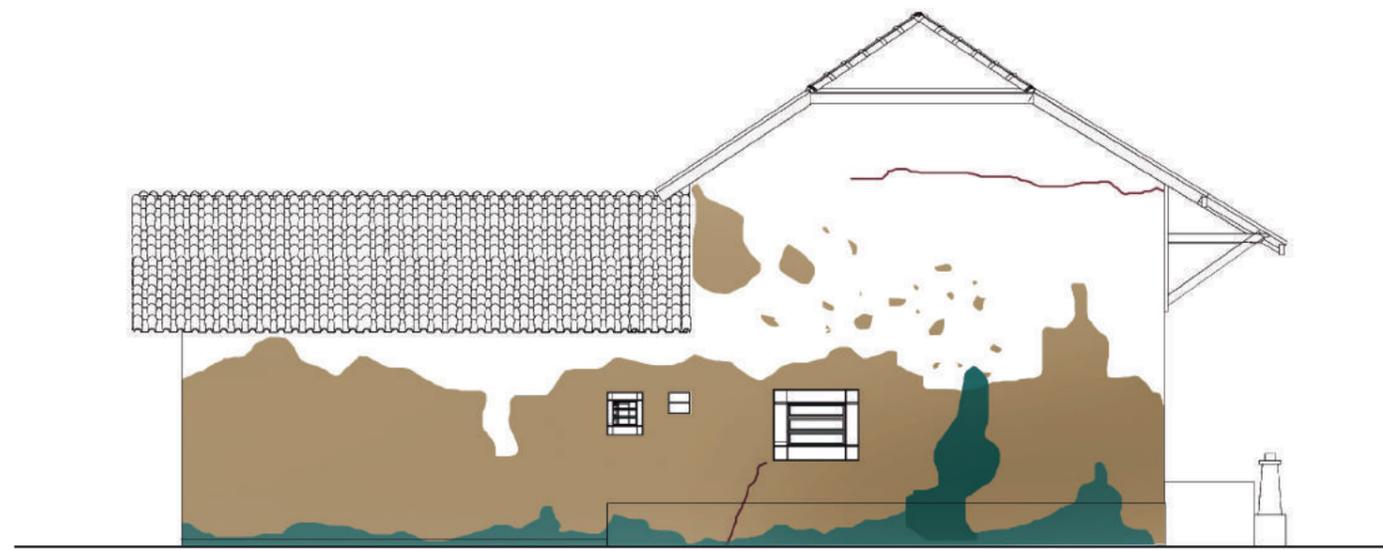
Parede
△ Tinta PVA

Teto
○ Telha Francesa

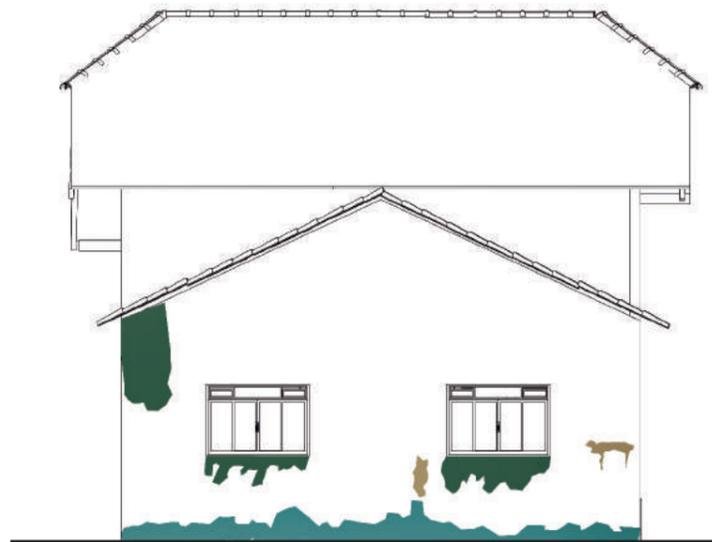
Piso
■ Cerâmico
■ Cimento Queimado
■ Concreto

Danos

- Umidade Ascendente
- Umidade Descendente
- Descascamento de Pintura
- Soltura de Reboco
- ✚ Trinca



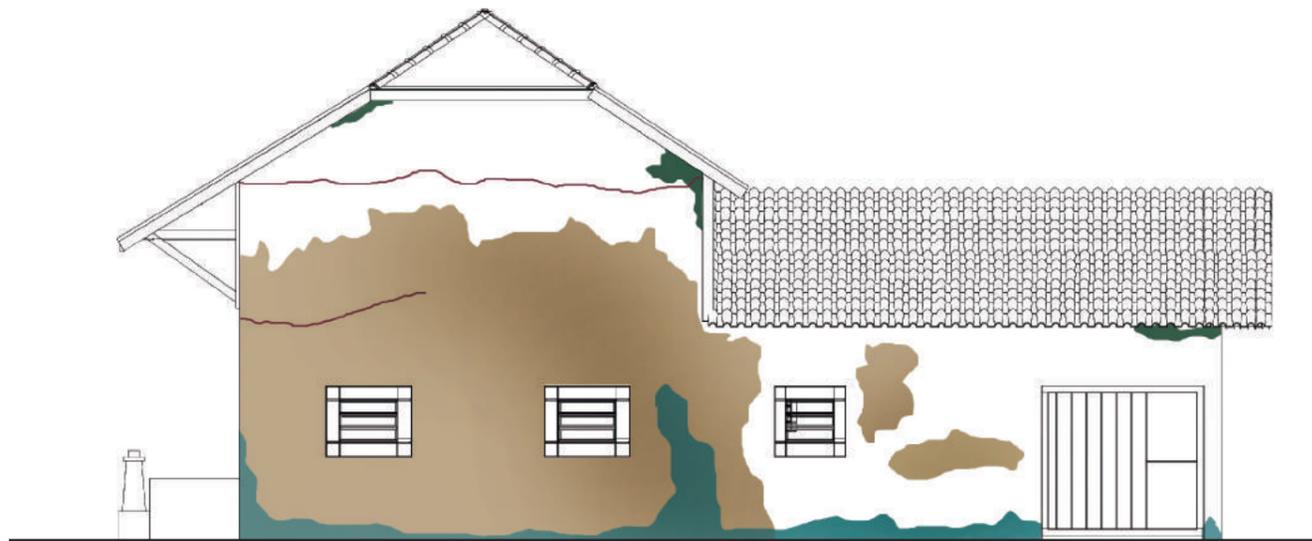
FACHADA SUL



FACHADA OESTE



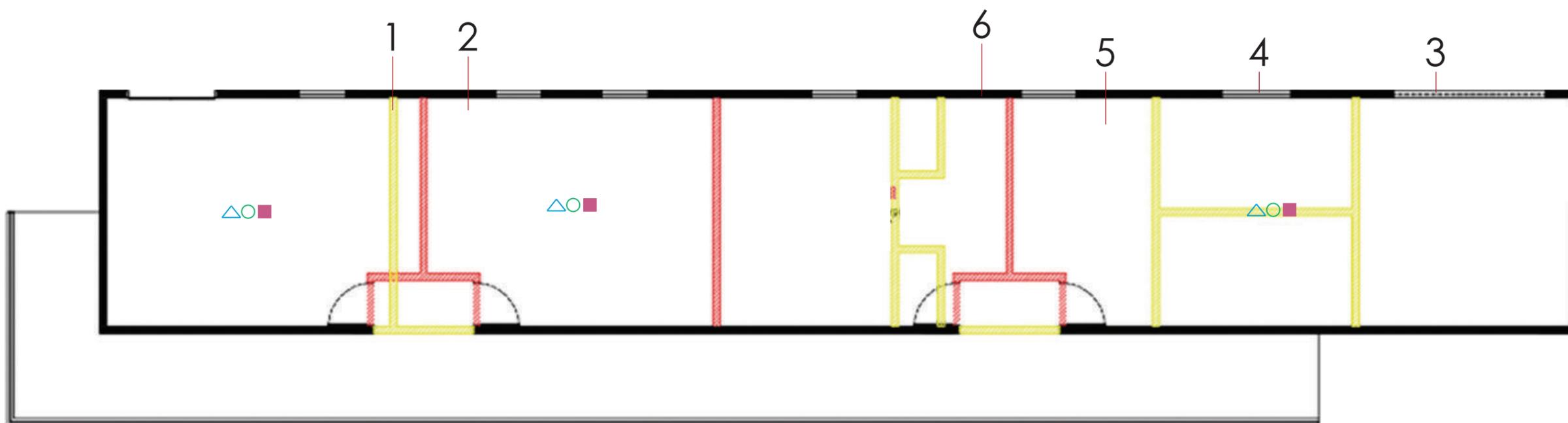
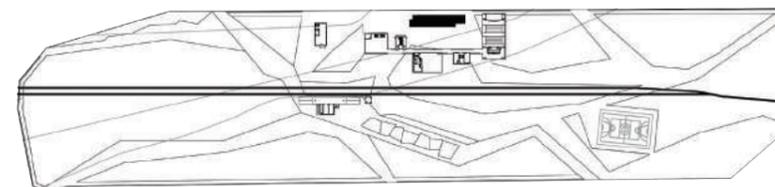
FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



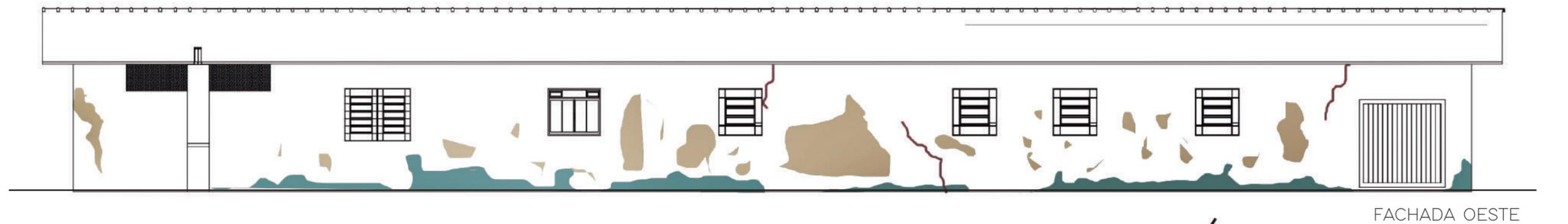
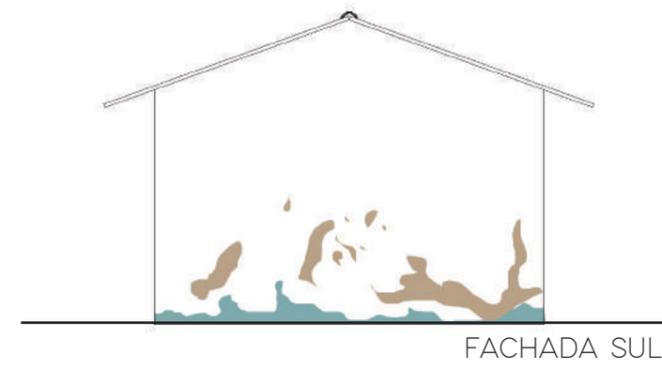
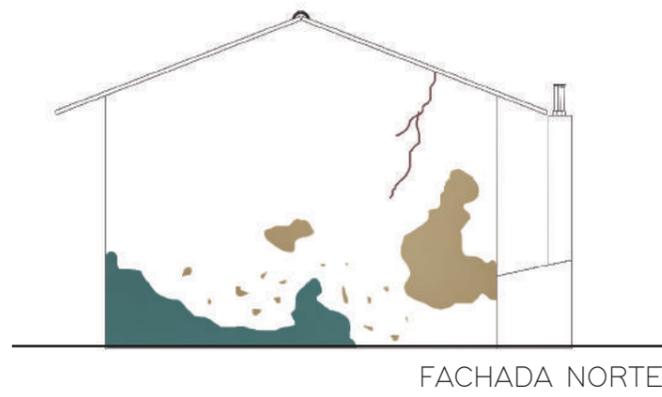
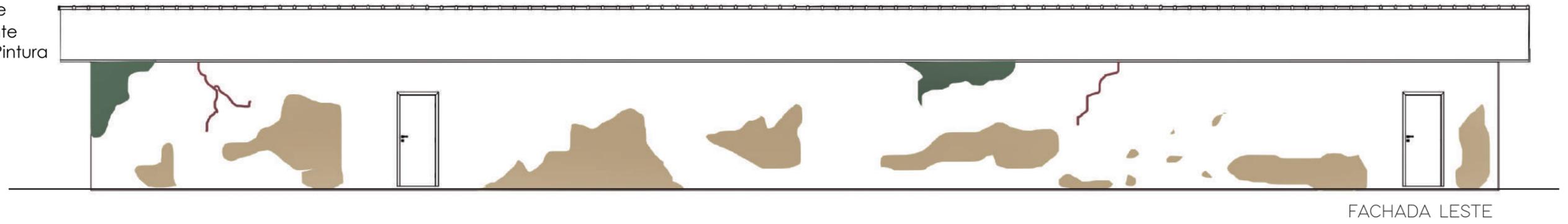
Alojamento dos Ferroviários



- Conservar
 - Demolir
 - Construir
- Parede
- △ Tinta PVA
- Teto
- Telha Francesa
- Piso
- Cerâmico
 - Cimento Queimado
 - Concreto

Danos

- Umidade Ascendente
- Umidade Descendente
- Descascamento de Pintura
- Soltura de Reboco
- Trinca



Consórcio Intermunicipal

Região da Estrada de Ferro

Trocas culturais entre as cidades

Trem turístico

A estação voltará a sua função original





Produção de farinha de mandioca em Orizona. Fonte: Maria Gabriela



Artesanato produzido pela ASDAO. Fonte: Maria Gabriela.



Cachaças produzidas em Orizona. Fonte: Maria Gabriela

O projeto



O patrimônio industrial, nele incluído o ferroviário, é relevante pela sua forma, variedade, destinação e riqueza histórica. Os planos para a recuperação do patrimônio ferroviário, tanto das edificações quanto das linhas, não são, como poderiam parecer inicialmente, ingênuos, frívolos ou inviáveis, e têm-se concretizado com sucesso.

(KÜHL, B. M., 1998, p.239).

ANEXO

1065 m²
biblioteca
sanitários
administração
restaurante
café
auditório

MUSEU

8,39 m²

sala de exposição
exposição a céu aberto

QUADRA POLIESPORTIVA

FEIRA DO PRODUTOR

VENDA

100 m²
loja
depósito
dml
sanitários

OFICINAS

168 m²
sala de música
ateliê 1
ateliê 2
sala de informática

ESTAÇÃO

8,39 m²

bilheteria
plataforma de embarque

A praça

O playground foi implantado em uma área de vegetação preexistente mais densa

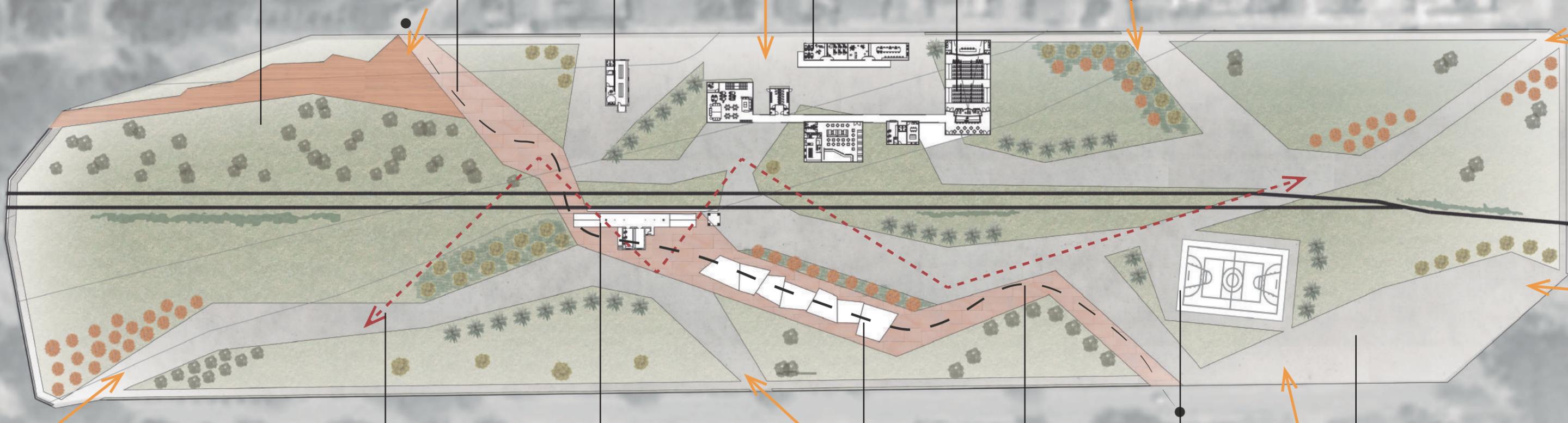
Paver Cerâmico para evidenciar o percurso cultural

A casa do chefe da estação abriga uma venda, onde serão comercializados produtos locais

O alojamento dos ferroviários abriga as oficinas, que serão ministradas para o aperfeiçoamento profissional das atividades já praticadas pela região

O edifício onde funciona as oficinas é circundado pelo anexo, implantado de forma que faça parte do conjunto, possuindo um programa que auxilia as oficinas

Os acessos da praça são coincidentes com as principais vias do distrito



O traçado da praça foi pensado de forma irregular, criando uma "costura" entre os trilhos para que os mesmos não se tornem uma barreira

A estação Ferroviária abrigará um museu expositivo, além de sua função inicial

Foi criado um pergolado no percurso cultural, para que em dias pontuais seja realizado ali, uma feira de comerciantes locais

Foi criado um percurso cultural que atravessa a praça, a fim de que o usuário contemple as diferentes paisagens da mesma

A quadra poliesportiva já faz parte da paisagem preexistente, ela foi relocada para maior aproveitamento do layout da praça

Foi criada uma praça seca, para que os usuários possam praticar atividades físicas como: andar de bicicleta, patins, skate, entre outros



O paisagismo



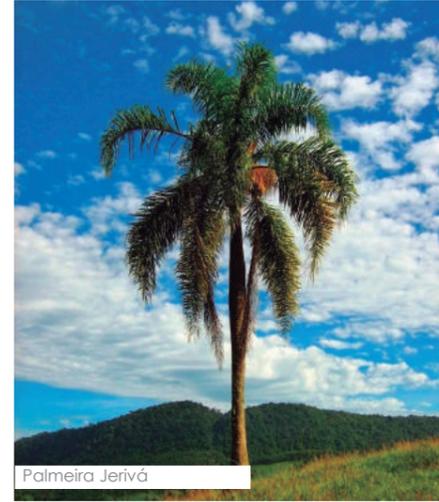
Erythrina Speciosa



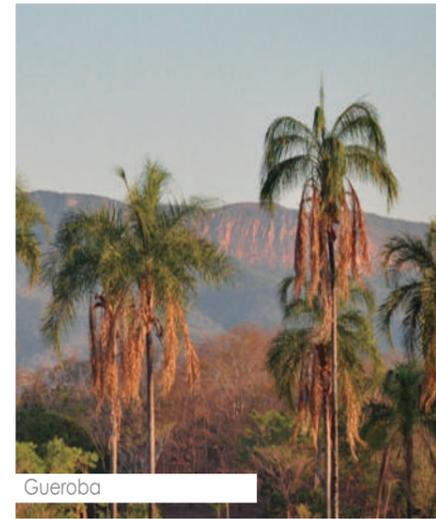
Ipê Amarelo



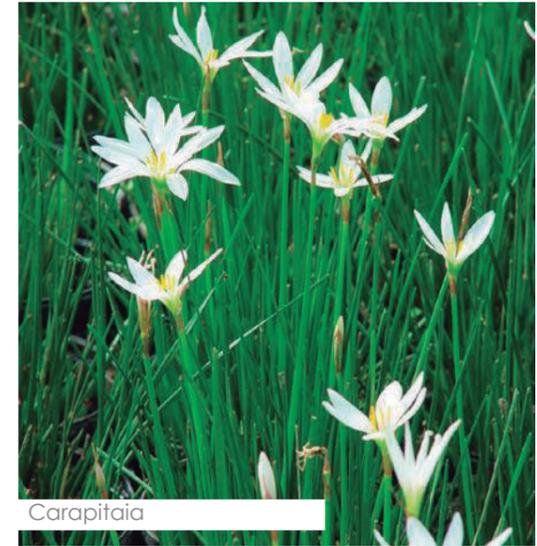
Capim dos Pampas



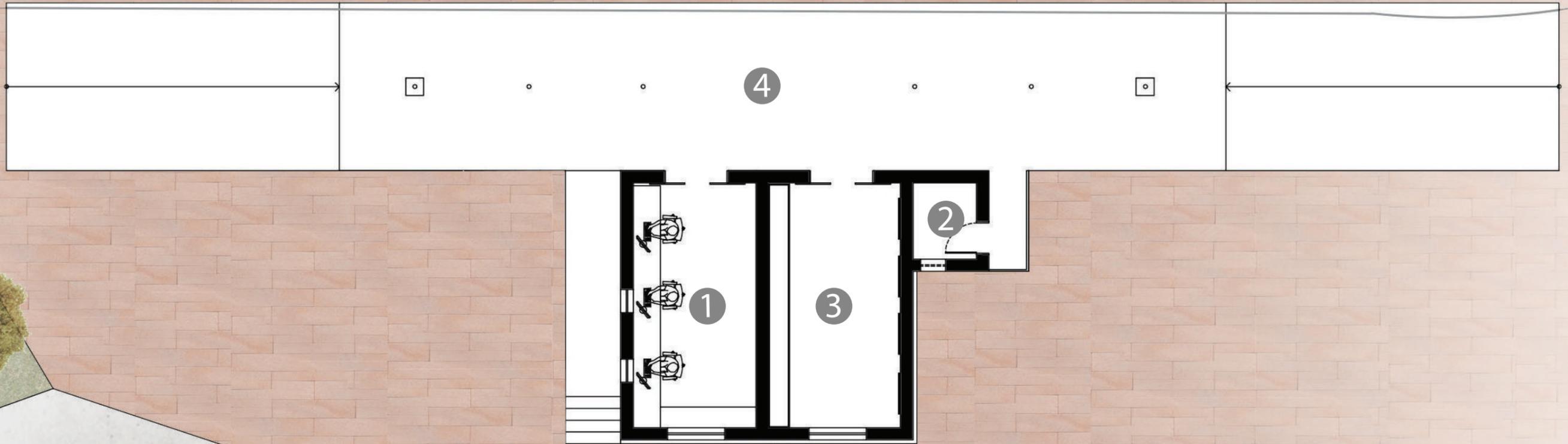
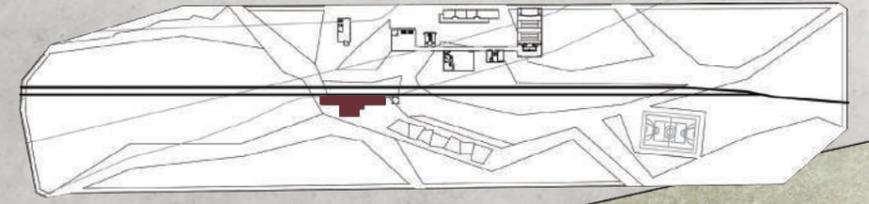
Palmeira Jervá



Gueroba

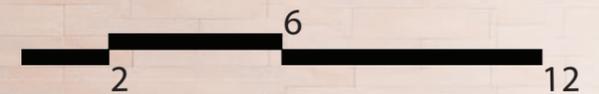


Carapitaia



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

- 1- Guichê
- 2- DML
- 3- Exposição
- 4- Plataforma de Embarque

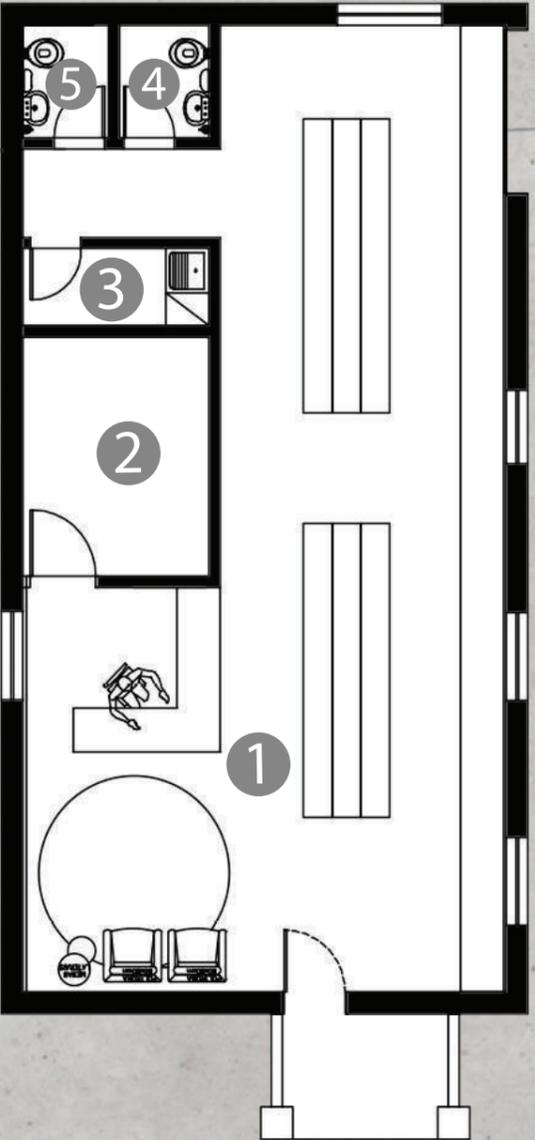
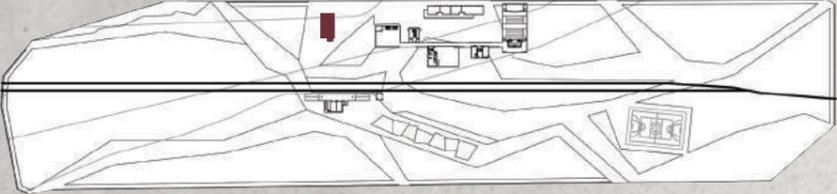
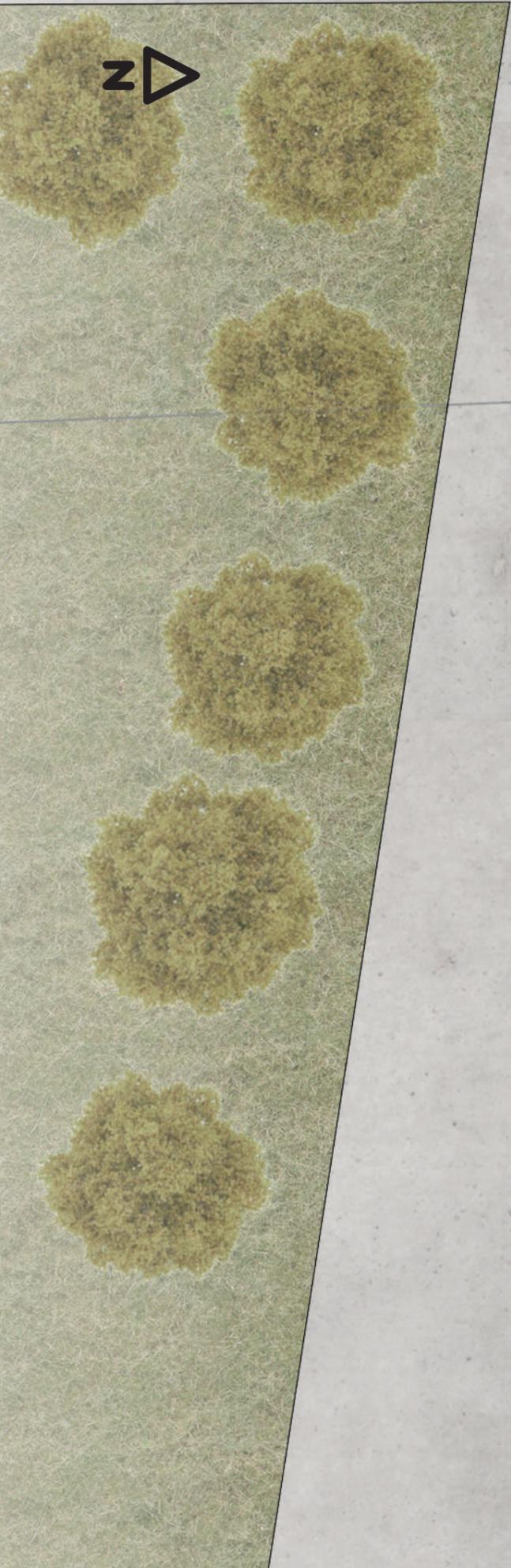




EG TEIXEIRA



EG TEIXEIRA



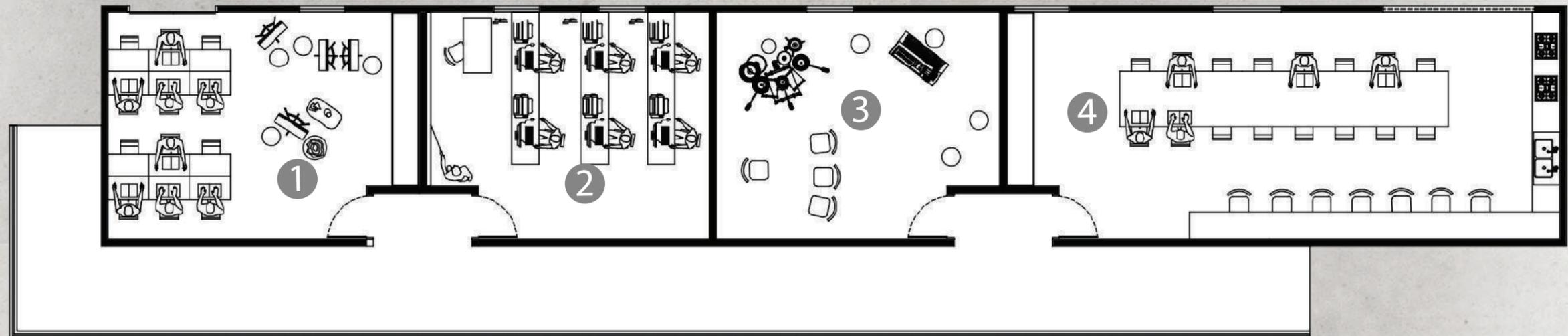
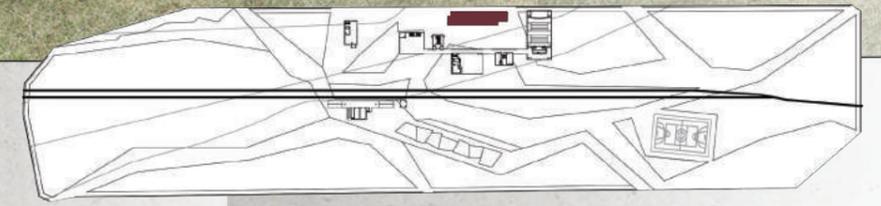
Venda

- 1- Loja e Exposição dos Produtos
- 2 - Depósito
- 3 - DML
- 4 - Sanitário Feminino
- 5- Sanitário Masculino



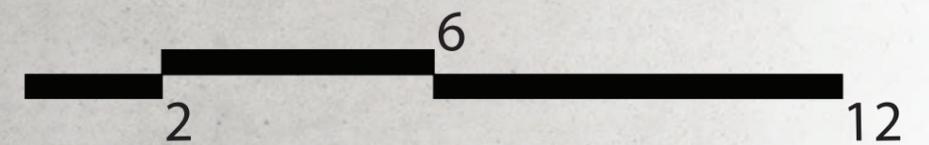




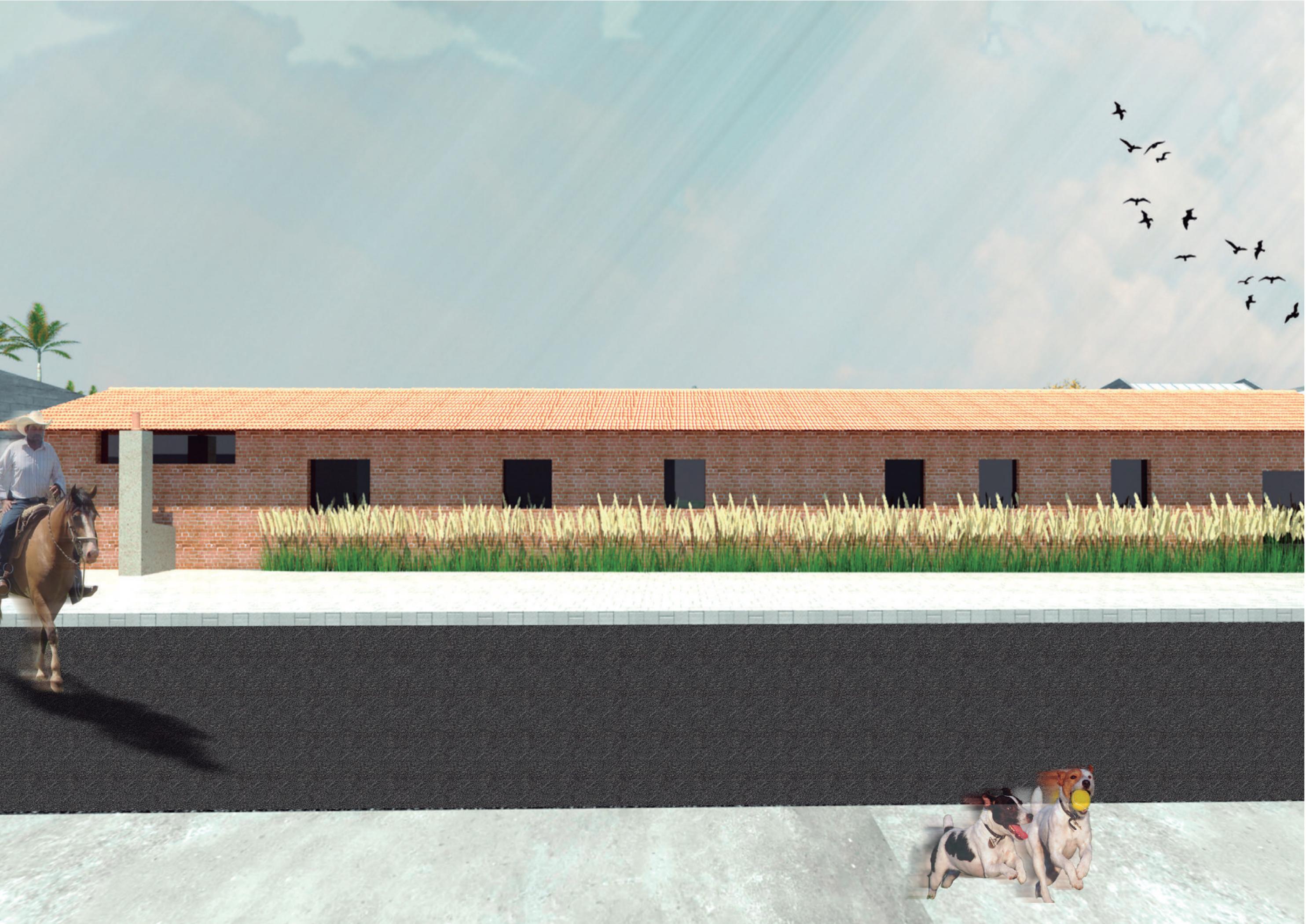


OFICINAS

- 1- Ateliê
- 2 - Sala de Informática
- 3 - Sala de Música
- 4- Ateliê Flexível









FORMA

ANEXO

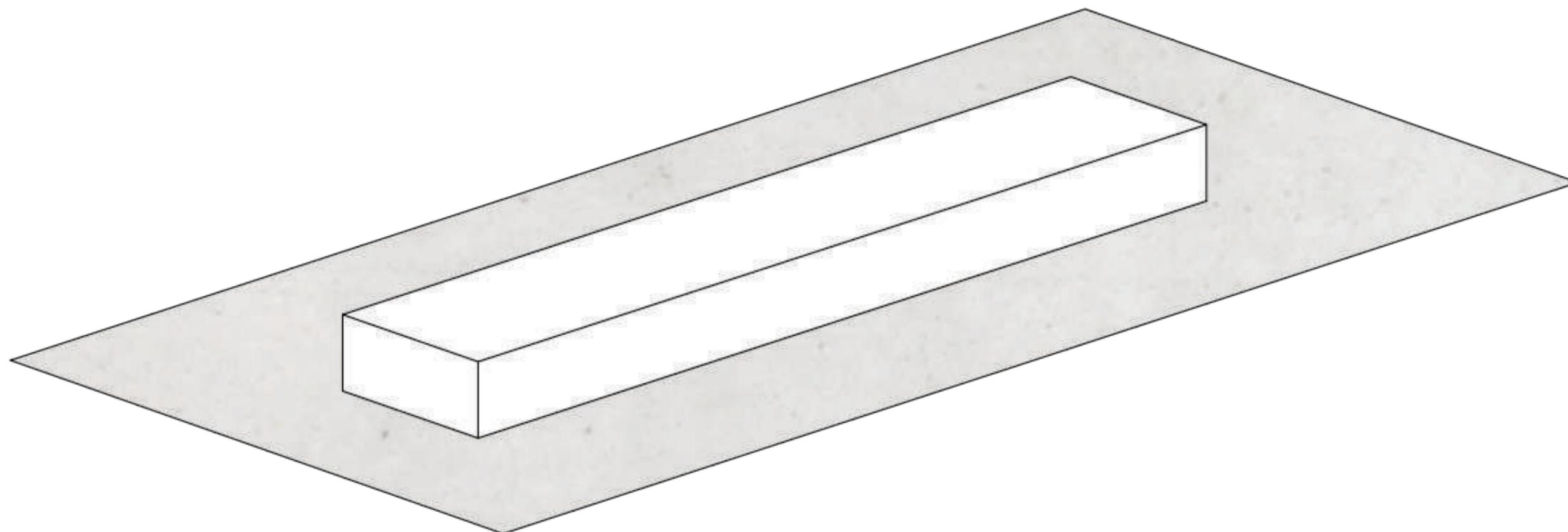
MATERIALIDADE

PARTIDO

VOLUME

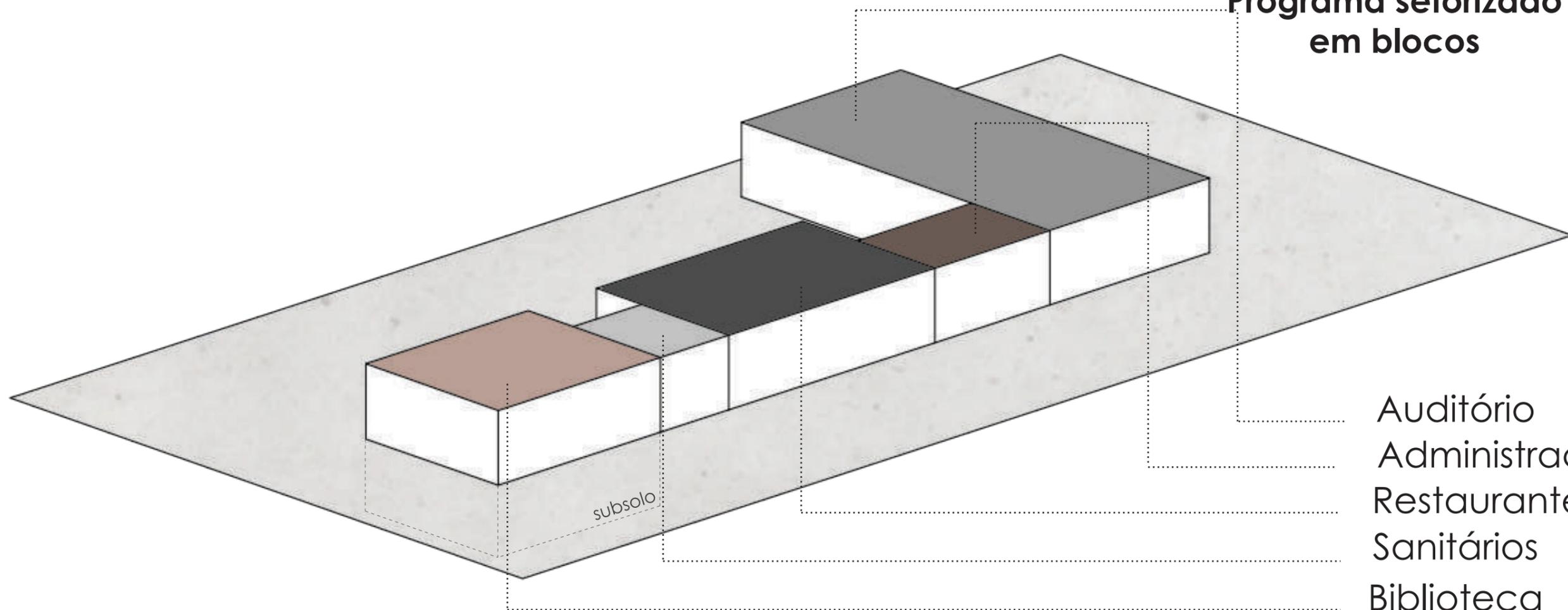
1

Área inicial para abrigar o programa proposto

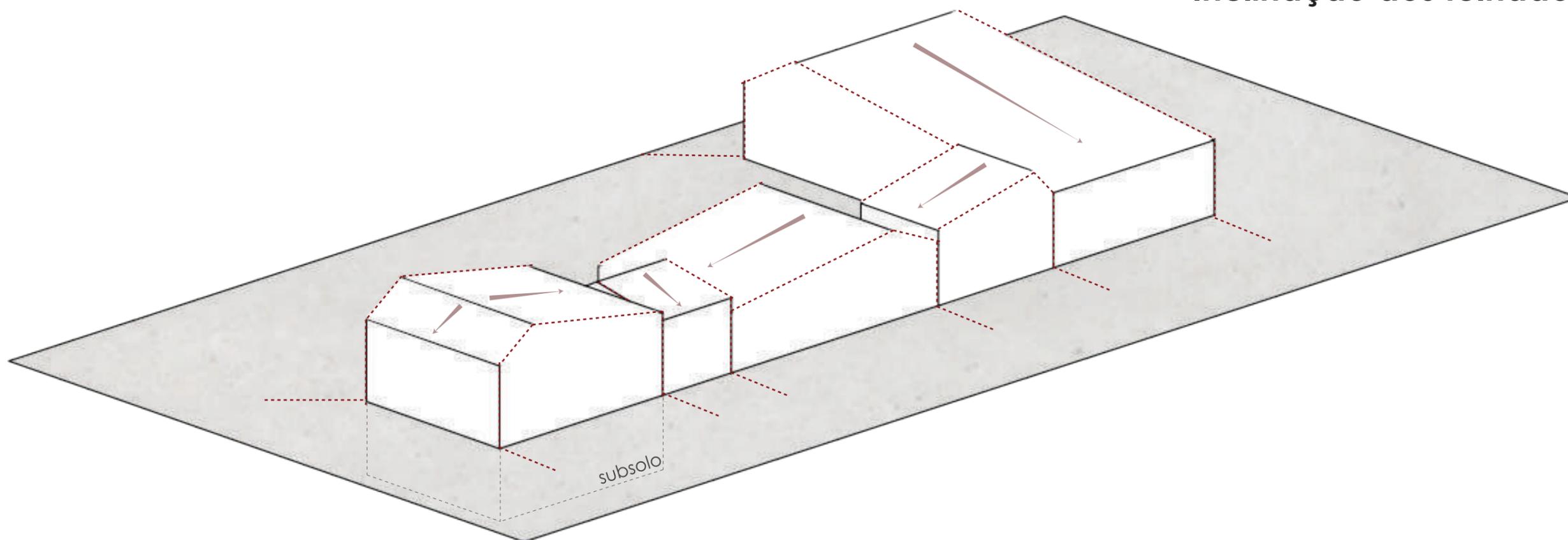


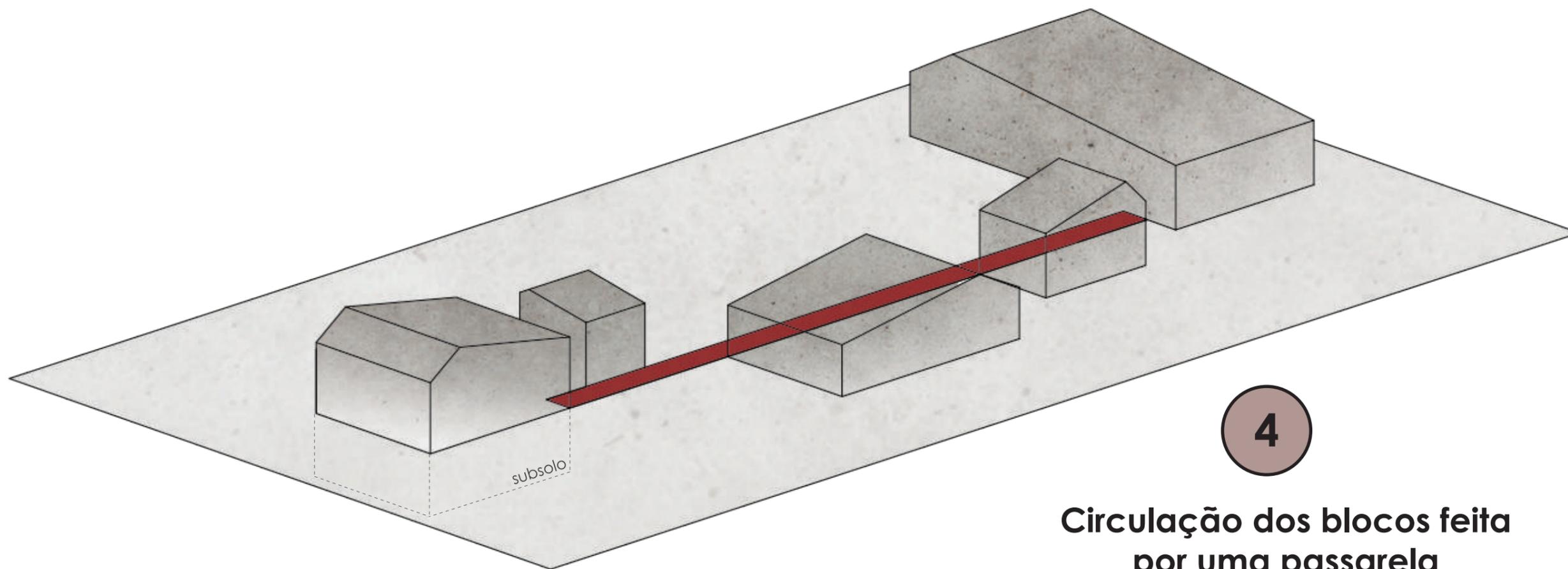
**Programa setorizado
em blocos**

Auditório
Administração
Restaurante
Sanitários
Biblioteca



Inclinação dos telhados



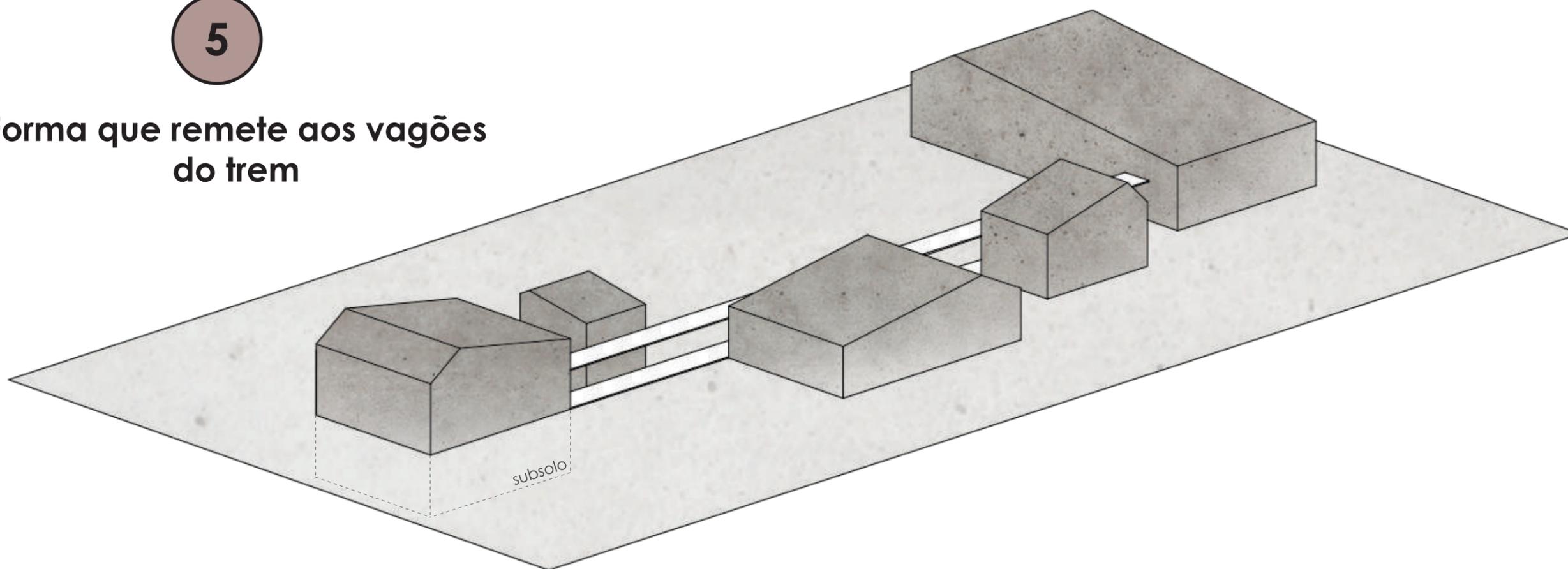


4

Circulação dos blocos feita por uma passarela

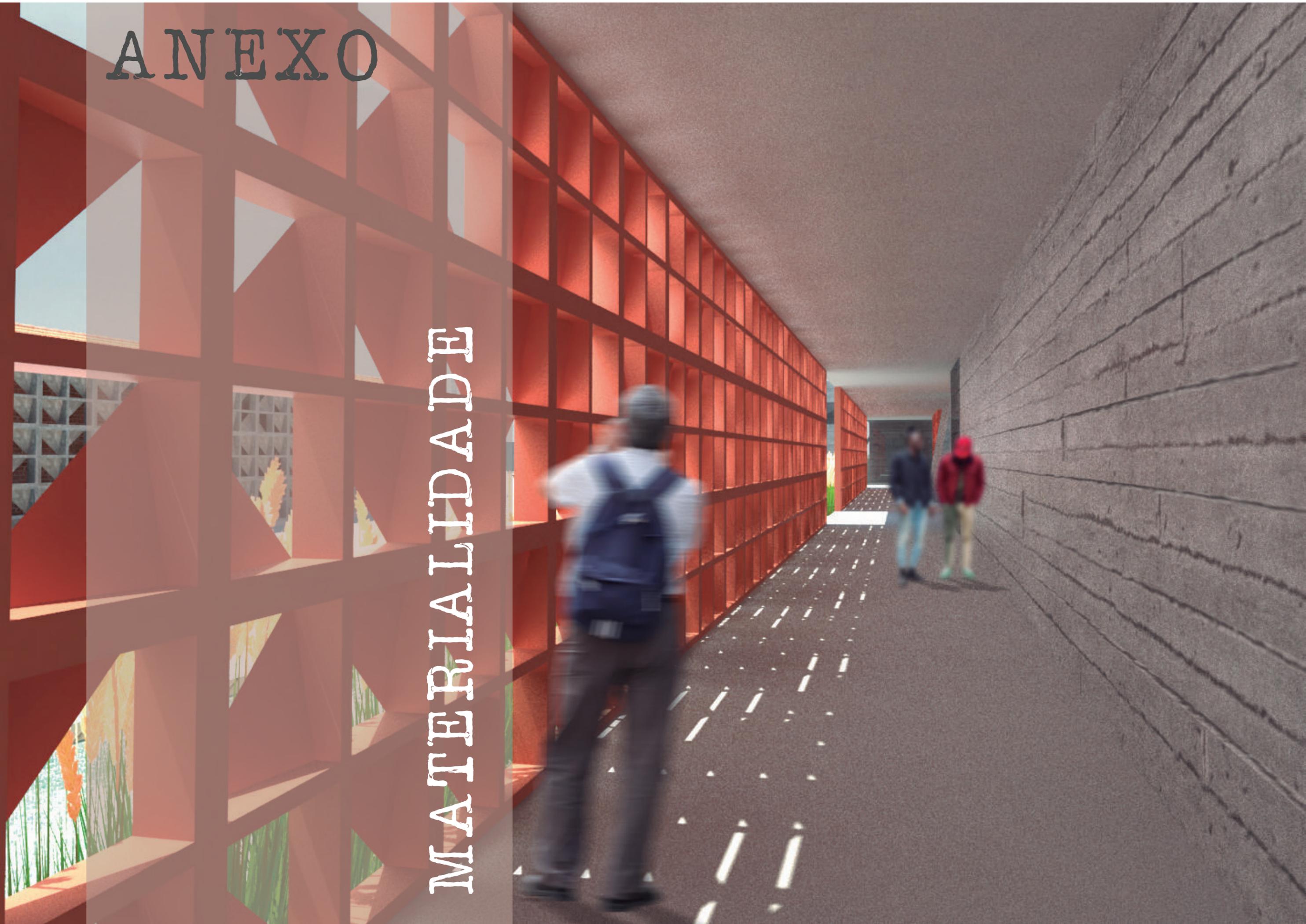
5

Forma que remete aos vagões do trem

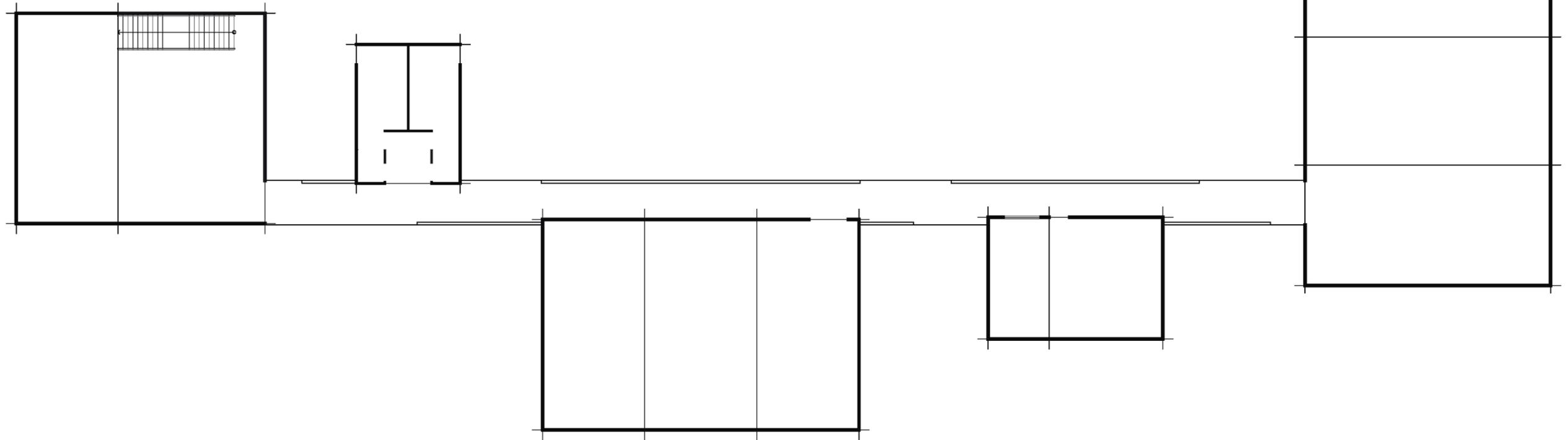


ANEXO

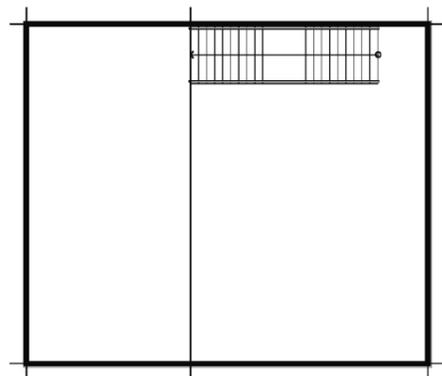
MATERIALIDADE



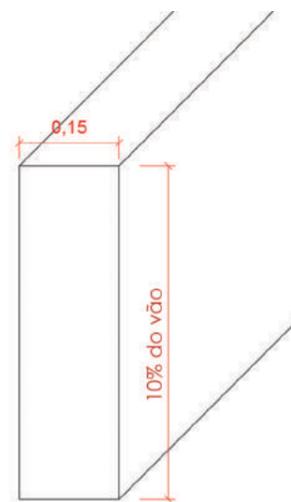
Estrutura



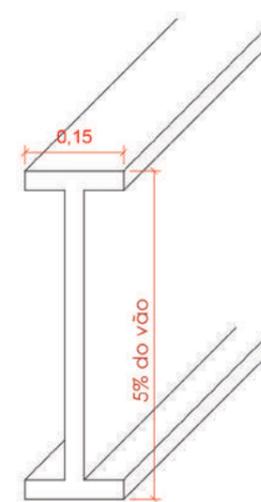
PLANTA TÉRREO



SUBSOLO

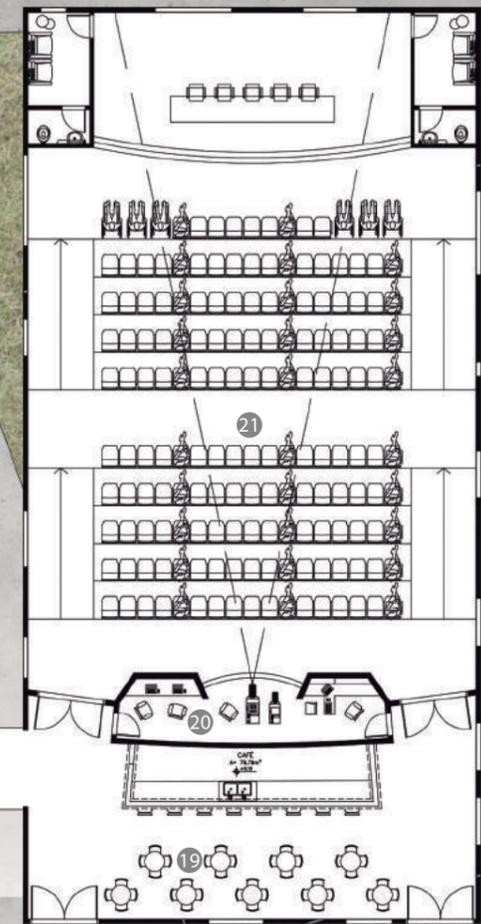
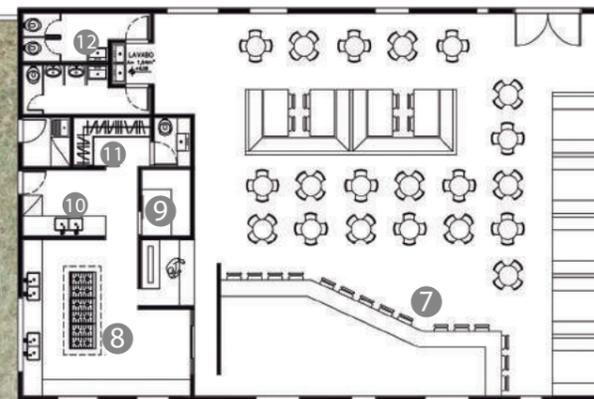
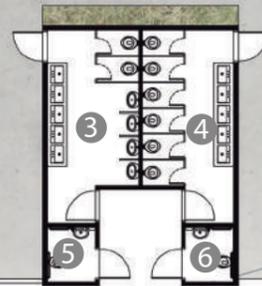
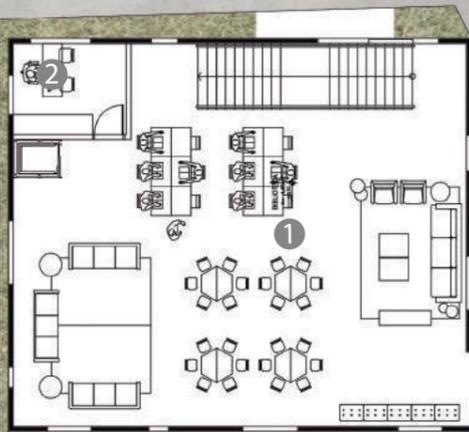
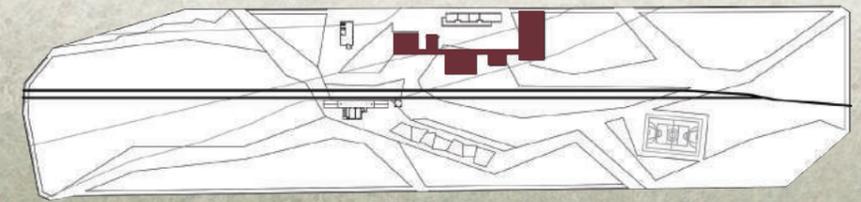


VIGAS EM CONCRETO ARMADO



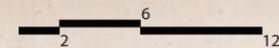
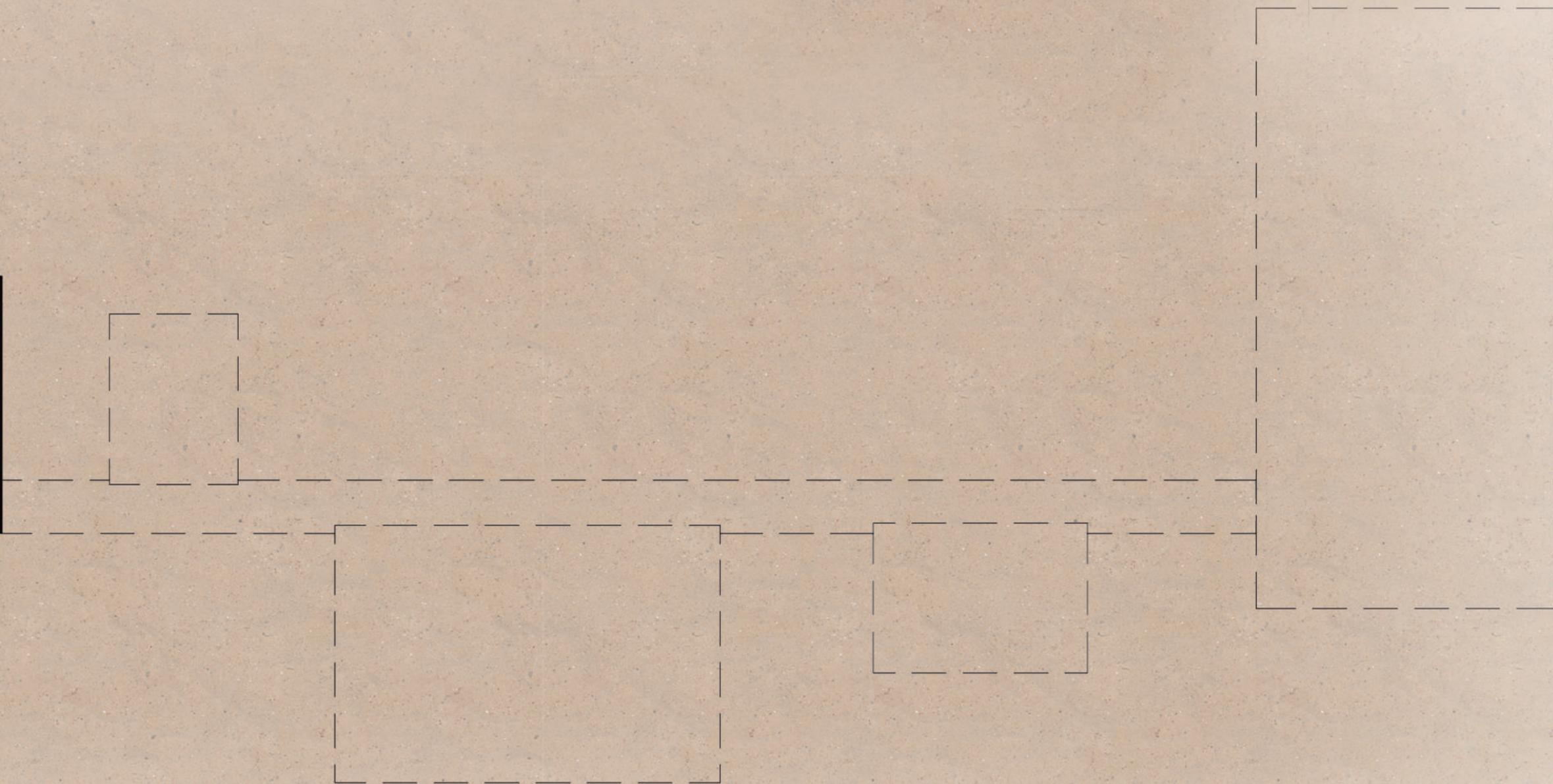
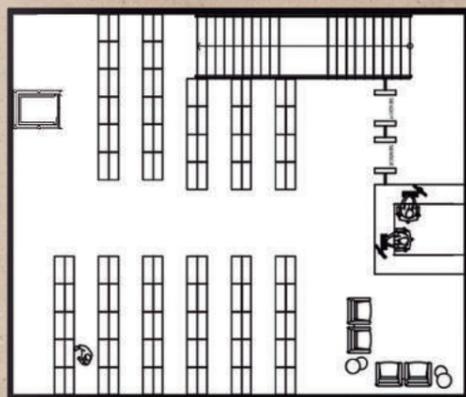
VIGAS METÁLICAS

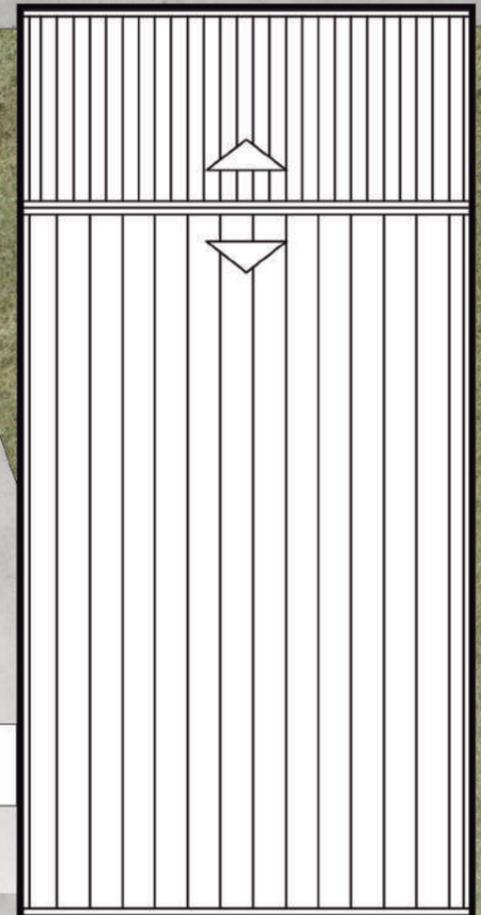
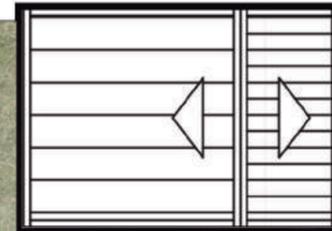
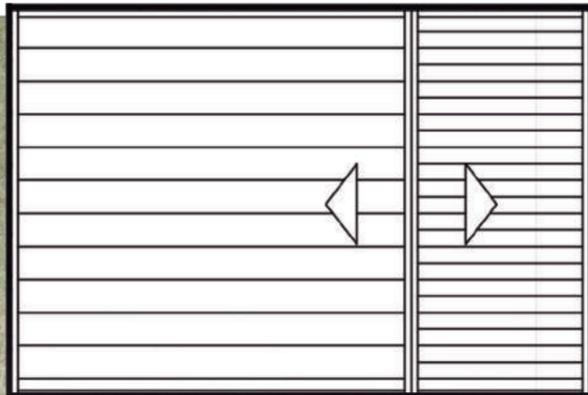
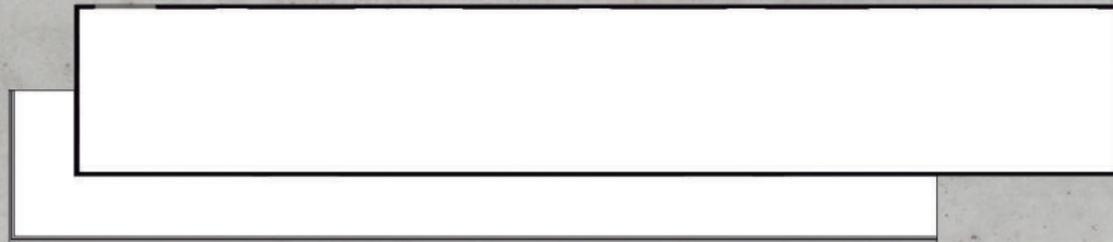
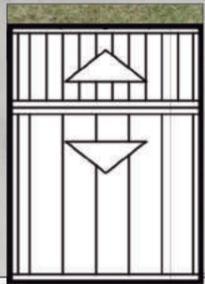
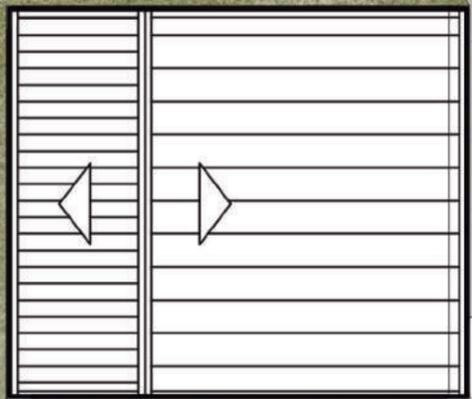


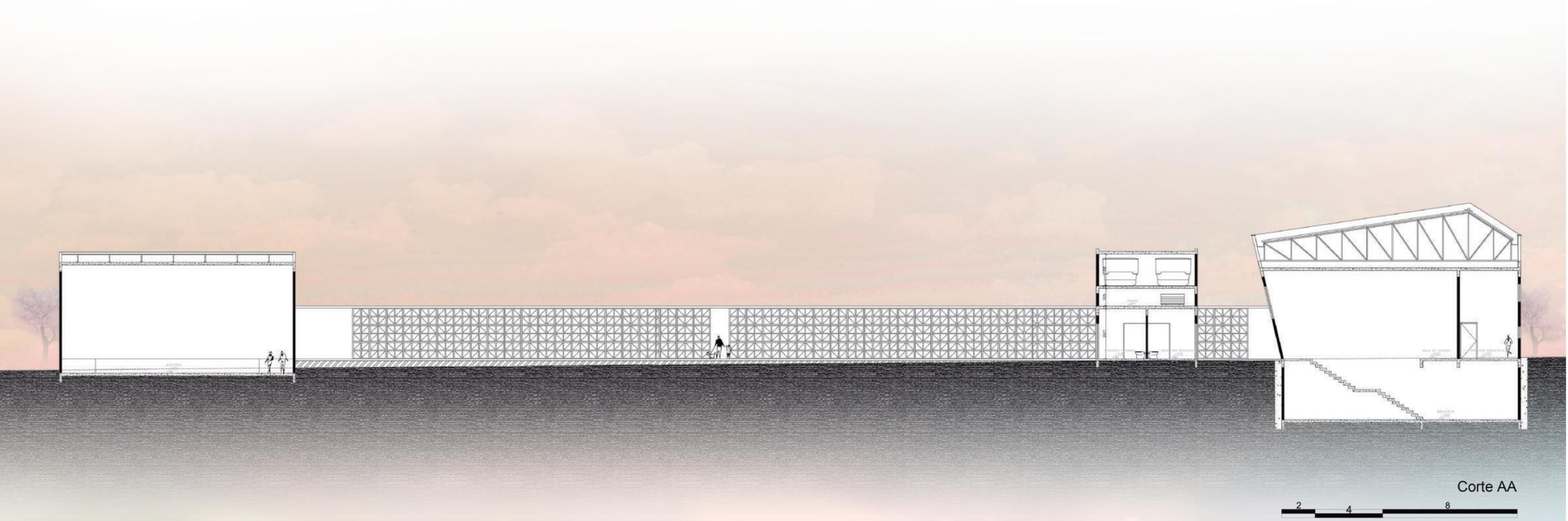


- ANEXO**
- 1- Área de Leitura da Biblioteca
 - 2- Administração Biblioteca
 - 3- Sanitário Masculino
 - 4- Sanitário Feminino
 - 5- Sanitário PNE Masculino
 - 6- Sanitário PNE Feminino
 - 7- Salão Restaurante
 - 8- Cozinha
 - 9- Vestiário
 - 10- DML
 - 11- Sanitário Masculino
 - 12- Sanitário Feminino
 - 13- Administração Geral
 - 14- WC professores
 - 15- WC professores
 - 16- Sala dos professores
 - 17- DML
 - 18- Depósito
 - 19- Café
 - 20- Sala de vídeo
 - 21- Auditório
 - 22- Foyer

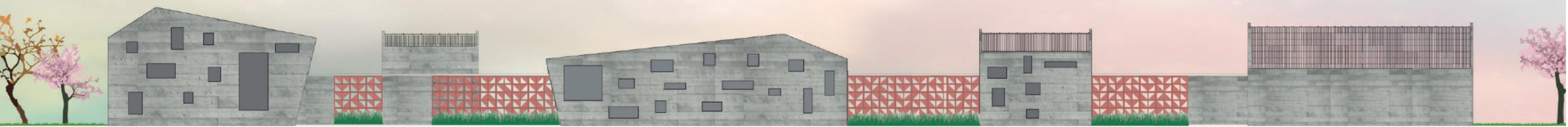




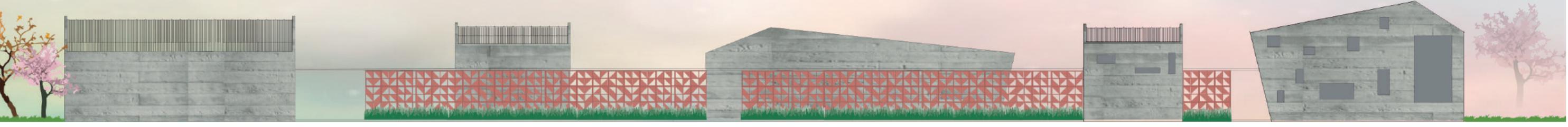




Corte AA



VISTA LESTE



VISTA OESTE









ARTESANATO

VERDURAS

DERIVADOS DA CANA

VERDURAS

ARTESANATO

DERIVADOS DA CANA







Café











Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Eneida de; BOGÉA, Marta. Patrimônio como memória, memória como invenção. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6175>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauo. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. CARTA DO RESTAURO. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauo%201972.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

COELHO, Gustavo Neiva (Org.). Ferrovia: 150 anos de Arquitetura e História. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004.

CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio (1925). Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo. Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FERROVIA: 150 anos de arquitetura e história. 150 anos de arquitetura e história. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004.

FERREIRA, Aroldo Márcio. URBANIZAÇÃO E ARQUITETURA NA REGIÃO DA ESTRADA DE FERRO GOIÁS: E.F. GOIÁS: CIDADE DE PIRES DO RIO, UM EXEMPLAR EM ESTUDO. 1999. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de História das Sociedades Agrárias, Universidade Federal de Goiás, Pires do Rio, 1999.

KÜHL, Beatriz M. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. 1ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. V. 1, 438 p.

LEMES, K. C. Produção rural familiar no Brasil: as comunidades de Firmeza e Taquaral - Orizona (GO) (2009). Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area06/6068_Costa_Lemes_Katia.doc> Acesso em: 26 set. 2018.

MOREIRA, Danielle Couto. Arquitetura Ferroviária e Industrial. 2007. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

NOGUEIRA, Wilson Cavalcanti. Pires do Rio. Goiânia: Roriz Gráfica Editora, [s.d.].

Revista UFG/ Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. - vol. I n. I (1999). Goiânia: CEGRAF, 1999.

Obrigada!

